



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Rio Claro



LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

BIANCA SPAGNOL TOFOLI

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA CRIANÇAS
DE 1 A 2 ANOS**



Rio Claro
2022

BIANCA SPAGNOL TOFOLI

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA CRIANÇAS
DE 1 A 2 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andreia Osti

Coorientador: Prof. Dr. Abel Gustavo Garay González

Rio Claro – SP

2022

T644i

Tofoli, Bianca Spagnol

A importância do brincar heurístico para crianças de 1 a 2 anos / Bianca Spagnol Tofoli. -- Rio Claro, 2022

50 f. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de
Biotecnologia, Rio Claro

Orientadora: Andreia Osti

Coorientador: Abel Gustavo Garay González

1. Educação. 2. Crianças Desenvolvimento. 3. Brincadeiras.
I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do
Instituto de Biotecnologia, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

BIANCA SPAGNOL TOFOLI

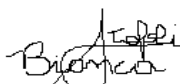
**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA CRIANÇAS
DE 1 A 2 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Andreia Osti
Prof. Dr. Abel Gustavo Garay González
Prof^a. Dr^a. Laura Noemi Chaluh
Prof^a. Dr^a. Regiane Helena Bertagna

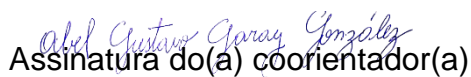
Aprovado em: 11 de Janeiro de 2022



Assinatura do discente



Assinatura do(a) orientador(a)



Assinatura do(a) coorientador(a)

Dedico este trabalho aos meus pais.

Com todo meu amor.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela minha vida e por ter sido minha força em momentos de angústia, minha fé me torna uma pessoa melhor a cada dia.

Aos meus pais, Eliane Spagnol Tofoli e Kleber Augusto Tofoli por todo amor, paciência e cumplicidade que tivemos nessa encarnação, sem eles eu nada seria. Agradeço o investimento na minha educação e por nunca medirem esforços para realizar meus sonhos. Esse TCC também é de vocês.

Ao meu querido Prof. Dr. Abel Gustavo Garay Gonzalez, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com muita dedicação. E a querida Prof^a Dr^a. Andreia Osti, por toda atenção e carinho. Manifesto aqui minha gratidão eterna por compartilhar suas sabedorias, tempo e experiências.

Ao meu irmão Kaique Spagnol Tofoli, minha amada avó Áurea Baptistina Tofoli e meu querido tio Klaus Augusto Tofoli por sempre estarem ao meu lado, me aconselhando e me apoiando durante toda minha caminhada. Eu jamais serei capaz de retribuir todo amor, carinho e incentivo que recebi de vocês.

Ao meu companheiro, Vitor Patara Noel por sempre me incentivar a alcançar meus objetivos, jamais me negou carinho e apoio. Obrigada por ser tão atencioso e por me entender em todos os momentos. Serei eternamente grata a você.

Aos meus familiares não citados, mas que estão em meu coração. Sempre serão meu porto seguro.

As minhas amigas Danielle Decina, Ana Luísa, Natalia Sant' Anna, Isabella Daher, Victoria Gabrielle e outras não mencionadas, por serem minha fortaleza em todos os momentos. Agradeço por me ensinarem o verdadeiro significado da palavra amizade. Vocês são tudo para mim.

Aos meus professores do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UNESP de Rio Claro, por todos os ensinamentos transmitidos. Agradeço principalmente pelo esforço em ministrar as aulas da melhor maneira possível em tempos de pandemia da Covid-19.

Aos meus colegas de curso pelas experiências compartilhadas durante a caminhada universitária.

À instituição de ensino Cora Coralina e todo o corpo de funcionários, pela oportunidade do meu primeiro estágio na área de Educação Infantil, a qual sou apaixonada. Essa vivência me transformou como profissional.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

E agradeço à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Rio Claro) pela oportunidade de aprender, conhecer pessoas novas de todos os lugares do Brasil e evoluir.

A todos vocês minha eterna gratidão.

Tenho em mim todos os sonhos do mundo.
Fernando Pessoa

RESUMO

É através do brincar que a criança inicia sua jornada pelo mundo cultural e social, estando em constante aprendizado. Dessa forma, o presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar o Brincar Heurístico e sua importância para o desenvolvimento das crianças de 1 a 2 anos de idade. O brinquedo está presente em toda a história, mesmo na antiguidade existem registros de brinquedos feitos de maneira artesanal, com diversos objetos. Entretanto, atualmente os brinquedos são produzidos pela indústria em larga escala e geralmente utilizando um único material: Plástico. A principal motivação para sustentar a presente pesquisa, se dá pela importância de colocar a criança como centro do processo de ensino aprendizagem, deixando de lado a ideia de que é necessário brinquedos caros e comprados em lojas para brincar, analisando o que ela consegue fazer sem a interferência direta de um adulto, além de investigar como o Brincar Heurístico auxilia no desenvolvimento pessoal e social. Essa abordagem, visa proporcionar um brincar livre com diferentes objetos não estruturados, dando a oportunidade de a criança criar enredos, situações e fantasias, visto que brincar é uma construção autoral. Assim, através da metodologia de pesquisa bibliográfica foram analisadas as produções científicas produzidas em artigos, livros e base de dados da *Scientific Library Online* – SciELO sobre a maneira como as crianças de 1 a 2 anos de idade se desenvolvem através do Brincar Heurístico, com a utilização do Cesto de Tesouros. Com este estudo, verificou-se as contribuições do brincar livre com intencionalidade no cotidiano, concluindo que, o Brincar Heurístico tem como objetivo principal a estimulação da criatividade da criança, o desenvolvimento da autonomia e a exploração completa dos objetos utilizados, testando suas diversas possibilidades.

Palavras-chave: Brincar Heurístico. Crianças de 1 a 2 anos. Desenvolvimento. Cesto de Tesouros.

ABSTRACT

It is through playing that the child begins his journey through the cultural and social world, being in constant learning. Thus, the present course conclusion work aimed to analyze the Heuristic Play and its importance for the development of children from 1 to 2 years old. The toy is present throughout history, even in antiquity there are records of handmade toys, with various objects. However, nowadays toys are produced by the industry on a large scale and generally using a single material: Plastic. The main motivation to support this research is given by the importance of placing the child at the center of the teaching-learning process, leaving aside the idea that expensive toys bought in stores are needed to play, analyzing what they can do without the direct interference of an adult, in addition to investigating how Heuristic Play helps in personal and social development. This approach aims to provide free play with different unstructured objects, giving the child the opportunity to create plots, situations and fantasies, since playing is an authorial construction. Thus, through the methodology of bibliographic research, the scientific production produced in articles, books and database of the Scientific Library Online - SciELO on the way children from 1 to 2 years of age develop through Heuristic Play, with the using the Treasure Basket. With this study, the contributions of free play with intentionality in everyday life were verified, concluding that the Heuristic Play has as its main objective the stimulation of the child's creativity, the development of autonomy and the complete exploration of the objects used, testing its various possibilities.

Keywords: Heuristic Play. Children from 1 to 2 years old. Development. Treasure Basket.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação dos artigos analisados.....	34
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Objetivo Geral:	13
Objetivos Específicos:	13
1. LEVANTAMENTO TEÓRICO	14
1.1 Conceituando o brincar	14
1.2 A importância do brincar espontâneo	15
1.3 Uma revisão sobre o Brincar Heurístico	19
1.4 O Cesto de Tesouros	26
1.5 Fases de desenvolvimento das crianças de 1 a 2 anos	30
2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	33
3. O BRINCAR HEURÍSTICO: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	36
3.1 Documentos curriculares nas faixas etárias	36
3.2 A importância do Brincar Heurístico para o desenvolvimento da criança..	39
3.3 Importância e benefícios do Brincar Heurístico e do Cesto de Tesouros...	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	48

INTRODUÇÃO

Com todas as modificações vividas atualmente, o ato de brincar está cada vez mais sem espaço nos ambientes familiares, visto que os meios tecnológicos e a correria do dia a dia tomam grande parte do tempo das famílias. É comum, também nas escolas, que o tempo e o espaço para brincar fiquem reduzidos pela pressão de ter que treinar as crianças para a vida o mais rápido possível.

É através dos momentos de brincadeiras que as crianças podem fazer uso da imaginação e agir com criatividade, construindo histórias que contêm muitos significados. Ademais, é um momento em que elas podem interagir, se desenvolver, criar e inventar. Para isso é necessário que o espaço seja enriquecido com objetos variados e diversos estímulos.

A principal motivação para sustentar o presente projeto de pesquisa, se dá pela importância de colocar a criança como centro do processo de ensino aprendizagem, analisando o que ela consegue fazer sem a interferência direta de um adulto, além de investigar como o brincar heurístico influencia no desenvolvimento pessoal e social.

O papel do educador é mediar a atividade da criança, sem a mediação do adulto, o brincar heurístico não consegue desenvolver e formar a criança nos níveis pessoal e social. Grande parte desse papel é realizado além da hora de brincar, encontra-se na coleta dos objetos que apresentam danificações e podem, de certa forma, interferir na brincadeira da criança.

Além disso, a escolha dos objetos e cuidar do tempo para não ter pressa na hora de encerrar as brincadeiras também é papel fundamental do responsável. Sendo assim, para um melhor aproveitamento do brincar heurístico os objetos devem estar dispostos de forma livre para brincar e descobrir espontaneamente. Esse momento não pode ser visto como um momento de descanso para o adulto, ele precisa estar sempre atento e participar junto às crianças, sem intervir na brincadeira em questão.

Documentos legais como Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) afirmam

que o brincar é um direito da criança, assim como praticar esportes e se divertir. Tendo em vista que o brincar possui garantia legal, é plausível que o ato, resulte em desenvolvimento integral e muitos outros benefícios que podem ser garantidos por profissionais da educação infantil.

Outro documento titulado o Manual de Práticas Cotidianas sobre a ludicidade e a brincadeira, afirma:

O respeito incondicional ao brincar e à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação infantil, não somente por ser no tempo da infância que essa prática social se apresenta com maior intensidade, mas, justamente, por ser ela a experiência inaugural de sentir o mundo e experimentar-se, de aprender a criar e inventar linguagens através do exercício lúdico da liberdade de expressão. Assim, não se trata apenas de um domínio da criança, mas de uma expressão cultural específica do ser humano. (BRASIL, 2009, p. 70)

Por meio da brincadeira ou do próprio ato de brincar, a criança começa a compreender o mundo cultural do adulto. Daí a importância da brincadeira para esse processo de socialização, de desenvolvimento cognitivo, do exercício da autonomia e das pautas da apropriação dos bens culturais, como elementos determinantes para seu processo de humanização.

Com uma abordagem descritiva e focando em crianças de 1 a 2 anos de idade, o presente projeto visa, principalmente, compreender a importância do brincar heurístico e suas contribuições para o desenvolvimento.

Sendo assim, este trabalho busca contribuir com o propósito de evidenciar a importância do brincar heurístico para crianças de 1 a 2 anos, desmistificando o que pensam sobre crianças pequenas. Os bebês não necessitam apenas de cuidados, é necessário que haja uma estimulação, e a brincadeira, o brincar com intencionalidade auxilia o seu desenvolvimento.

A questão de pesquisa expressada é a seguinte: qual a importância do brincar heurístico para a formação e desenvolvimento das crianças de 1 a 2 anos de idade?

Para responder a esta questão de pesquisa, os objetivos propostos são os seguintes:

Objetivo Geral: Analisar o brincar heurístico e sua importância para o desenvolvimento das crianças de 1 a 2 anos de idade.

Objetivos Específicos: 1. Analisar a contribuição do brincar heurístico para o desenvolvimento social e cognitivo de crianças de 1 a 2 anos de idade. 2. Analisar as diferentes perspectivas do brincar heurístico na produção bibliográfica.

Diante dos objetivos, a pesquisa foi disposta em seções, sendo primeiramente, a Introdução, responsável pela apresentação do tema em questão.

A sessão 1, que se trata do levantamento teórico, trazendo desde os significados do brinquedo, o conceito do brincar heurístico e suas características, explicando o cesto de tesouros e sua utilização, até a sua importância para os bebês e como ele deve ser reproduzido para um melhor aproveitamento, por meio de citações e aprofundamento de artigos.

Partindo para a sessão 2 se encontra o procedimento metodológico, no presente trabalho foi utilizada uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, visando reforçar a importância da brincadeira heurística através de diversas bibliografias, uma vez que “a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados”. Esse nível de realidade não é visível, precisa ser explorada e interpretada pelos próprios pesquisadores” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009, p.22). Nessa sessão foi descrito o modo como a pesquisa foi realizada e os principais artigos usados no seu desenvolvimento.

Em seguida, na sessão 3, as implicações do brincar heurístico nas práticas pedagógicas, visando explicar a sua importância no cotidiano, significar os documentos norteadores e mostrar os benefícios dessa abordagem para o desenvolvimento da criança.

Por fim, as considerações finais, fazendo uma análise do tema em questão, os resultados obtidos na pesquisa e a importância desse estudo, finalizando com as referências bibliográficas.

Com o intuito de direcionar a busca pelos artigos e teses estudadas, foram selecionadas as palavras “Brincar Heurístico”, “Cesto de Tesouros”, “Brincadeira”, “Brinquedo”, “Brincar” e “Crianças”.

1. LEVANTAMENTO TEÓRICO

As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 2007, p. 118)

1.1 Conceituando o brincar

Para um melhor aproveitamento do tema é necessário entender o brincar e suas contribuições para a formação e o desenvolvimento psicofísico e social das crianças.

Em nossa cultura nos anos que antecedem o romantismo, onde muitas ideias sobre o mundo não eram plenamente desenvolvidas, o ato de “brincar” se opunha ao ato de “trabalhar”, trazendo um sentido de que a brincadeira não era algo sério. Nesse contexto, as atividades infantis eram vistas de forma pejorativa, o que mudou após o período do romantismo, que tratou de ressignificar essas afirmações. (KISHIMOTO, 2008).

Tanto se modificou a ideia de brincadeira como algo sem importância, que atualmente é um tema extremamente discutido. Segundo o dicionário de língua portuguesa (MICHAELIS 2021) brincar significa: “Divertir-se com jogos infantis; entreter-se com objetos ou atividades lúdicas; simular situações da vida real; distrair-se, folgar, recrear-se.”

Por meio da brincadeira ou do próprio ato de brincar, a criança começa a compreender o mundo cultural do adulto. Daí a importância da brincadeira para esse processo de socialização, de desenvolvimento cognitivo, do exercício da autonomia e das pautas da apropriação dos bens culturais, como elementos determinantes para seu processo de humanização.

Para Vygotsky (1984) o ensino sistemático não é o único fator que auxilia no desenvolvimento, pelo contrário, ele considera o brincar, referido por ele como “brinquedo”, como um dos principais instrumentos para fonte de produção do desenvolvimento. Dessa forma, é no brinquedo (ato de brincar) que a criança

estabelece relações com o mundo e a sociedade, de forma a se desenvolver mentalmente e fisicamente. (REGO, 1995, p. 80)

No brinquedo a criança consegue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e, ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se as regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer. (VYGOTSKY, 2007, p. 117 e 118).

Na brincadeira, segundo Vygotsky (1984), a criança vai além da realidade concreta porque o brincar lhe permite construir um mundo e explorar esse mundo por meio da imaginação e da ação criativa. Por isso, se pode considerar a brincadeira como arte porque por meio dela a criança constrói esse mundo ideal e, também, compreende a situação social, ou seja, a própria cultura humana.

Além disso, a criança brinca não apenas porque é divertido, embora também o seja; mas faz, acima de tudo, para atender a um dos mais fortes apelos humanos: o sentido da pertença social (MARTINS, 2006, p.40). Quando ela brinca, seja de forma individual ou coletiva, ela está desenvolvendo atributos e propriedades tipicamente humanas. Entre elas está a imaginação, que se caracteriza como “manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais” (VYGOTSKY, 2007, p. 117). A imaginação é o ato de antecipar ou prever mentalmente uma ação que está em curso de desenvolvimento. Nesse sentido, só o ser humano, pela imaginação, consegue elaborar um pensamento sobre uma ação futura. Daí que a imaginação na criança é um fator determinante no exercício da sua atividade para compreender de forma antecipada o mundo onde está inserida essa criança.

Ademais, o ato de brincar proporciona um desenvolvimento motor do corpo, pois através dele as crianças se expressam corporalmente e se movimentam, trabalhando questões corporais como: noções espaciais, motricidade, limite corporal, incorporação de sensações físicas e afetivas, entre muitas outras.

1.2 A importância do brincar espontâneo

Como visto acima, foi considerado que é através dos momentos de brincadeiras que as crianças podem fazer uso da imaginação e agir com criatividade,

construindo histórias que contêm muitos significados, além de ser um momento em que elas podem interagir, se desenvolver, criar e inventar.

O “ato de brincar” não está condicionado ao uso do brinquedo, o mesmo pode ou não ser utilizado, já que a brincadeira é uma atividade livre e espontânea na qual a criança desenvolve inúmeras habilidades e capacidades. Sendo assim, desde os momentos no berço essa relação com o brincar espontâneo é explorada, muitas vezes utilizando o próprio corpo, sem a necessidade do uso de objetos (CORDAZZO E VIEIRA, 2007).

Segundo (LOPES, 2017 pg. 22) o brincar envolve comunicação, literacia e cidadania, sendo também uma manifestação da ludicidade, por conta disso é visível em vários aspectos da vida humana de forma diversificada. Mesmo sendo um direito enunciado na convenção internacional dos direitos da criança (1989), o brincar é tido por muitos como ato “doméstico” ou até mesmo idealizado, não sendo totalmente aceito nas práticas educacionais, tanto que, não é comum nos currículos escolares encontrar disciplinas que são baseadas no brincar e na ludicidade. Entretanto, a primeira etapa da evolução do brincar espontâneo se configura a partir da existência de práticas lúdicas.

Os ambientes e brinquedos proporcionados às crianças não possuem um direcionamento ou uma explicação do que fazer com eles, as crianças são livres para a exploração e descobrimento. Durante o brincar, não há um método ou caminho único e certo a seguir, o intuito é observar a manipulação única e pessoal de cada criança. Ao proporcionar um brincar espontâneo, na escola ou até mesmo em casa, a criança adquire uma vontade de se deslocar de um lugar para o outro, colocando os adultos em uma situação de preocupação, e muitas vezes eles acabam limitando o espaço de brincar da criança. Essa limitação torna-se prejudicial, pois delimita a exploração e descobrimento dos objetos, sucedendo uma redução no desenvolvimento dessa criança (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006). O brincar espontâneo não significa que o adulto não tenha que preparar e planejar o tipo de atividade que está oferecendo a criança. O adulto precisa planejar essas atividades antes de que as crianças sejam convidadas para essas atividades. Não pensar que o ato do brincar espontâneo seja atividade sem intencionalidade para o adulto.

Horn destaca a importância dessa atividade planejada pelo adulto desta forma:

Desse modo, cabe ao adulto organizar sua prática junto às crianças de modo que as relações do grupo possam ocorrer longe das coerções de um disciplinamento centrado nas normas ditadas pelo adulto. As crianças necessitam de espaço para exercerem sua atividade e para contestarem o que desaprovam. Ao mesmo tempo, é necessário ter clareza de que, nos primeiros tempos de vida, o indivíduo apresenta reações descontínuas e esporádicas que precisam ser completadas e interpretadas. Devido a esta incapacidade, ele é manipulado pelo outro, e é através deste outro que suas atitudes terão forma. (HORN, 2014, p. 107)

Planejar a atividade por parte do adulto é fundamental para que realmente essa atividade proporcione uma conquista de qualidade na formação e no desenvolvimento da criança. É preciso e necessário este planejamento porque o adulto deve saber qual é o objetivo de proporcionar à criança essa atividade, qual o logro que se quer que a criança conquiste. Uma atividade planejada pelo adulto para o brincar espontâneo da criança é uma forma de oferecer à criança atividades que desafiam as crianças a desenvolver sua imaginação e sua criatividade. Desta maneira, o que é um brincar espontâneo, é um brincar desafiador para a formação da própria criança.

Falk (2011), vai destacar a importância do planejamento do espaço para o brincar espontâneo desta forma:

[...] segundo as palavras de Emmi Pikler – “a criança que consegue algo por sua própria iniciativa e por seus próprios meios adquire uma classe de conhecimentos superior àquela que recebe a solução pronta” e, também, que o não intervencionismo na atividade independente da criança não significa abandoná-la: algumas trocas de olhares, um comentário verbal, uma ajuda em caso de necessidade, o compartilhamento da alegria com quem está feliz, tudo isso indica à criança que ela é uma pessoa importante e querida. (FALK, 2011. p. 27)

No momento do brincar espontâneo, não significa abandonar a criança à mercê das suas decisões. O adulto deve estar sempre presente nesse momento do brincar espontâneo no grupo das crianças. O exercício da autonomia é o exercício da responsabilidade para a criança, e como tal, o adulto deve estar sempre atento nas ações praticadas pelas crianças no grupo. O brincar espontâneo não deve ser confundido como atividade de abandono por parte do adulto, como muitas vezes os adultos acreditam que essa seja a sua função nesse tipo de brincar.

Gandini (2016), destaca a importância do exercício da autonomia das crianças no brincar espontâneo e o papel central do adulto nessa prática pedagógica:

[...] ao mesmo tempo, gostaria de enfatizar a participação das próprias crianças: elas são autonomamente capazes de atribuir significado às suas experiências diárias por meio de atos mentais que envolvem planejamento e coordenação de ideias de abstração. Lembre-se, significados não são unívocos ou finais; eles sempre geram outros significados. O papel central dos adultos, portanto, é ativar, especialmente de maneira indireta, as competências de criação de significados nas crianças como base de toda a aprendizagem. Eles devem tentar capturar os momentos certos e achar abordagens certas para unir, em um diálogo frutífero, seus significados e suas interpretações com os das crianças. (GANDINI, 2016, p.71)

Como afirmado, o brincar espontâneo não tem esse sentido de oferecer às crianças atividades sem que elas sejam antes bem planejadas pelos adultos. O adulto, neste caso o docente da educação infantil, tem papel fundamental em criar e oferecer atividades intencionais que tenham sentido e significado para a formação e o desenvolvimento da criança.

Fortuna (2011), ainda salienta a importância da ação apriorística da atividade que será proposta para as crianças:

Por outro lado, quando tentamos dar serventia à brincadeira, subordinando-a rigidamente ao ensino de conteúdos escolares e conhecimentos gerais, também impedimos as crianças de brincar, pois nessas condições a brincadeira desaparece, já que desaparece a liberdade, a invenção, a incerteza e a imaginação- tudo isso em nome de aprender melhor. No entanto, a posição contrária não se resume em deixar brincar, sob o argumento de que a não participação do adulto na brincadeira infantil produz uma aprendizagem autêntica e, por conseguinte, mais livre. Na verdade, o que vemos frequentemente nestas situações é a omissão do adulto em relação a sua responsabilidade educativa e o abandono de quem aprende enquanto brinca. (FORTUNA, 2011, p. 2)

Evidente a importância da atividade planejada, bem estruturada, com intencionalidade que deve ser oferecida às crianças. O brincar espontâneo se caracteriza, também, como momento de aprendizagem, de educação, de formação e desenvolvimento das crianças, de colocar em marcha o pensamento, a imaginação, a criatividade, o exercício da autonomia, a experimentação como forma de descobrir o mundo da cultura humana, material e espiritual. O adulto da educação infantil quando propõe o brincar espontâneo deve levar em consideração todos estes elementos que constituem os alicerces da formação e desenvolvimento da criança, deve entender que o brincar espontâneo é um processo de ensino e de aprendizagem.

1.3 Uma revisão sobre o Brincar Heurístico

Nos últimos 20 anos houve um aumento significativo no número de mulheres em ambientes de trabalho, seja em tempo integral ou meio período. Dado este fato, após a maternidade muitas mulheres ficam em dúvida se devem ou não abandonar os empregos para proporcionar uma maior atenção aos seus filhos, porém é sempre levado em consideração que o salário pode oferecer à família uma melhor qualidade de vida. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 97)

Contudo, a questão do cuidado em creches com crianças de aproximadamente 1 ano ou menos é colocada em questão, a discussão é se esse cuidado se tornará prejudicial de alguma forma para criança. O mais complicado para os pais nesse momento é tomar a decisão se o bebê deve ser cuidado integralmente pela mãe ou colocado em uma creche.

Segundo (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 98) um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento saudável do bebê está relacionado a amamentação, visto isso, é possível que as cuidadoras das creches relacionem esse cuidado com a rotina no dia a dia, seja com aparelhos modernos que auxiliam no aleitamento, mamadeiras com o leite materno ou visitas das próprias mães para amamentar, possibilitando um trabalho integral de desenvolvimento dos bebês nas instituições.

No ano de 1987, a educadora inglesa Elinor Goldschmied junto com educadores de diversos países, floresceu uma abordagem educacional que denominou de Brincar Heurístico. Recentemente em parceria com Sônia Jackson novas contribuições para a abordagem foram agregadas através do livro: Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. A revisão sobre a abordagem visa que mais adiante possamos discutir a importância dela para crianças de 1 a 2 anos.

A expressão “brincar heurístico” segundo (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p.148) quando utilizada, deve-se receber a verdadeira importância e significado que ela carrega, visto que é uma essencial atividade exploratória e espontânea que tem um papel fundamental no amplo desenvolvimento dos bebês.

A palavra “heurístico” carrega a definição do dicionário de Oxford como sendo “um sistema de educação sob o qual o pupilo é treinado para descobrir as coisas por si mesmo”. Possui sua derivação da palavra eurisko, que vem de eureka (“encontrei”, em grego). “Heurístico”, então é um termo que “serve para descobrir ou alcançar a compreensão de algo” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p.148).

Assim como sugerem Goldschmied; Jackson, o brincar heurístico:

[...] envolve oferecer a um grupo de crianças, por um determinado período e em um ambiente controlado, uma grande quantidade de tipos diferentes de objetos e receptáculos, com os quais elas brincam livremente e sem intervenção de adultos, (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 147-148).

O brincar heurístico busca oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de utensílios, determinando um espaço e um bom ambiente para ocorrer uma brincadeira livre, onde as crianças usam a imaginação e a criatividade descobrindo diversas funcionalidades para os objetos.

Nesse sentido, as autoras Goldschmied e Jackson (2006) salientam que não é necessário a compra de brinquedos caros de revistas, já que os bebês se sentem atraídos por objetos simples, que nem sempre na hora despertam pleno interesse, mas por trás dessa primeira impressão possuem diversas possibilidades para o desenvolvimento da criança. Diante disso, as descobertas e o interesse pelo “desconhecido” (visto que os objetos do brincar heurístico não possuem funções sociais estabelecidas, como uma boneca ou um carrinho), ocorrem nos momentos de experimentação desses objetos, sendo a proposta heurística vista como um apoio para as educadoras do berçário alcançarem ricas aprendizagens em prol do amplo desenvolvimento cognitivo e corporal dos bebês.

No segundo ano de vida, um fator marcante no desenvolvimento é o aumento da mobilidade, essa habilidade é praticada a todo momento ao longo do dia criança, o que causa nos adultos um certo desconforto, já que muitas famílias não estão preparadas para modificar completamente o ambiente em que vivem em prol das necessidades das crianças. Também é comum que as educadoras se queixem que crianças de 1 e 2 anos não consigam focar na mesma atividade por muito tempo, mas na realidade o nível de competência da criança não deve ser medido por um brincar

em que na visão dos adultos tem necessariamente um jeito “correto” de executar, descartando a importância da brincadeira livre e espontânea. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p.148).

A partir de estudos e análises muito bem detalhadas realizadas durante anos em diversos países, Goldschmied e Jackson (2006) nos trazem breves descrições de algumas crianças de diferentes nacionalidades observadas a partir do brincar heurístico: Susan (13 meses), completamente concentrada, tirava uma corrente fina de dentro de uma lata grande e segurava no ar balançando até que o movimento parasse e ela conseguisse colocar novamente na lata, isso aconteceu repetidas vezes. Miguel (15 meses), observou que ao colocar uma bola de pingue-pongue girando ao redor da parte interna de uma lata um som é produzido, como uma espécie de zunido, e se girar a bola rapidamente, a mesma sai da lata. Jacqueline (17 meses), sentada ao redor de tiras de panos com diferentes texturas, amarrou sucessivamente pedaços de diferentes cores em sua perna, logo após olhou para si e deu um sorriso para o que tinha acabado de realizar. E muitos outros exemplos como esses que acabaram de ser citados (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006 p. 150).

Os objetos são selecionados aleatoriamente pelas crianças de acordo com os seus interesses pessoais, assim elas realizam as atividades de forma concentrada com um objetivo estipulado em mente. No brincar heurístico, os objetos não possuem funções sociais, portanto não existe uma forma certa ou errada para o manuseio dos mesmos, o que possibilita a criança uma livre exploração. Além disso, os conflitos durante esses momentos são bem raros por conta da diversidade de materiais disponíveis, já que nessa faixa etária as crianças são muito pequenas para ter o domínio de compartilhar os brinquedos, é apenas a partir dos 2 anos que elas começam a negociar e realizar trocas cooperativas entre eles mesmos. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 151).

O brincar heurístico deve ser oferecido todos os dias e de preferência em diferentes lugares, ele não só pode acontecer nas escolas como em qualquer ambiente que seja apropriado para crianças. Por exemplo, deixar os bebês em salas de recreação nas igrejas que possuem atividades, enquanto os pais estão ocupados assistindo aos cultos (mais comum na Europa). Infelizmente, nossa realidade é que cerca de 16 bebês ficam 2 ou 3 educadoras, e 28 crianças (maternal) também 2 ou 3

educadoras, o que não é uma realidade ideal. Isso ocorre pela creche (na América Latina) ser pensada como medida educativa assistencialista, para o cuidar e brincar (sem se aprofundar/expandir muito nisto), não ponderando que nas mãos do pedagogo está a responsabilidade (bem grande) do desenvolvimento geral da criança. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006)

É de suma importância que os educadores entendam os reais objetivos dessa abordagem, levando em consideração que o brincar heurístico não deve substituir todo o trabalho realizado na instituição, mas sim enriquecer as oportunidades de desenvolvimento existentes. Sendo assim, os funcionários devem se empenhar para proporcionar momentos de qualidade e materiais bem selecionados, para isso, a melhor opção é observar profissionais que já trabalham com essa abordagem e visitar lugares que possibilitem assistir o funcionamento do brincar heurístico no cotidiano de crianças pequenas. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006).

As criadoras da proposta Goldschmied e Jackson (2006) salientam que o brincar heurístico pode ser explorado de diferentes formas, com diferentes materiais em diferentes ambientes, contanto que somente possua o mesmo objetivo, independente da forma que for realizado, sendo o principal objetivo da abordagem: Ser uma estratégia estimulante e criativa, onde as crianças possam criar relações de aprendizagem, significado e sensibilidade para tudo que está ao seu redor.

O brincar heurístico (BH), segundo Goldschmied e Jackson (2007), não é uma regra e sim uma abordagem, na qual proporciona-se espaço adequado e materiais diversos onde a criança se desloca sozinha com uma proposta de brincadeira livre, ou seja... “(...) é uma abordagem, e não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e pessoas em centros diferentes terão as suas próprias ideias e juntarão os seus próprios materiais” (p.149).

Segundo (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006) é necessário oferecer objetos potencializados para o desenvolvimento de suas capacidades, tanto cognitivas, como afetivas, diversificando e fornecendo aqueles que possam ser utilizados em diferentes propósitos e funções sociais. Essa metodologia de aprendizagem ao brincar faz com que os bebês sejam protagonistas dos seus próprios conhecimentos. O brincar heurístico não é uma prescrição, dando espaço para a criatividade dos adultos. Um exemplo de experiência é a de Antônio (14 meses), que agachado entre dois baldes,

um com rolhas e outro vazio, transfere as rolhas comuns de um balde para outro e descarta as 3 rolhas diferentes, mostrando o desenvolvimento da habilidade de discriminar e categorizar. Ao terminar, joga todas as rolhas no chão.

No brincar heurístico ocorre a exploração e descoberta espontânea de objetos pelo brincar, contemplando mais objetos de cunho natural e evitando os de plásticos, possuindo um objetivo na qual as crianças se apropriam e reconhecem o mundo em que estão inseridas. Esses objetos simples do dia a dia, oferecidos para as crianças pelos adultos mediadores, despertam a curiosidade e dispõem a livre exploração do brincar, fazendo com que elas descubram por si só as funções sociais dos objetos, desta forma, auxiliando no desenvolvimento de processos cognitivos. As crianças costumam repetir os atos dos adultos e isto é de extrema importância, pois nessas repetições, ocorrem uma experimentação de diversos papéis e possibilidades para um mesmo objeto. Não é um “repetir por repetir”, mas sim para compreensão do mundo material e sua internalização, afinal, tudo é novidade para as crianças, portanto é natural uma observação, experimentação, manipulação e repetição para entender e consolidar esse entendimento. Além do mais, pode-se comparar a repetição a uma rotina da criança, na qual, lidar com o conhecido traz segurança e conforto (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006).

Fochi (2015) nos atenta para seguinte reflexão:

[...] acredito que seja produtivo pensar que aquilo que propomos às crianças é algo que precisa ser refletido com muita seriedade, pois elas são capazes de fazer muito, quando são dadas as condições adequadas e, também, porque os materiais e espaços oportunizados a elas não devem ser maiores do que a oportunidade de criarem algo, ou seja, é necessário que haja chances de as crianças modificarem, interferirem e atuarem sobre os materiais e espaços. (FOCHI, 2015, p. 55)

Para Fochi (2015) as crianças têm essa capacidade ou vontade determinante em realizar atividades desafiadoras e enriquecedoras para a sua formação e desenvolvimento humano. Para isso, os adultos devem proporcionar ambientes desafiadores, que lhes exijam o exercício da sua potencialidade. Esse ambiente do brincar não pode ser um ambiente já elaborado pelo adulto, porque por processos psíquicos, às crianças lhes são naturais modificar, interferir e atuar no ambiente quando estão brincando. Por isso, os objetos utilizados nessa abordagem não podem

ser objetos estruturados porque os que são estruturados não permitem que as crianças desenvolvam a sua própria criatividade e imaginação quando estão usando esses objetos. Dentro da perspectiva do brincar heurístico, o ambiente deve ser um ambiente planejado, desafiador e instigador para as crianças. Daí a importância do planejamento de qualquer atividade de brincar pelo docente. Ele é a pessoa que deve proporcionar de forma didática esse ambiente de brincar que realmente proporciona às crianças essa atividade motivadora para seu crescimento social e cognoscitivo.

É importante se atentar a algumas questões organizacionais básicas para alcançar os objetivos estabelecidos do brincar heurístico e para que as crianças fiquem confortáveis e satisfeitas ao brincar. Inicialmente, deve ser oferecido no mínimo 15 tipos diferentes de materiais, alojados dentro de um cesto (cesto de tesouros), latas ou sacolas fechadas por uma corda, para que seja possível pendurar a sacola após o uso dos objetos. O silêncio é uma característica importante para a sessão, levando em consideração que o espaço deve ser grande o suficiente para a livre movimentação das crianças, de preferência em um chão de carpete para evitar ruídos e utilizando somente os materiais do brincar heurístico. Nesse sentido, o período ideal para a realização da abordagem é de no mínimo uma hora, contendo um maior número de educadoras, para que se for necessário a troca de fraldas ou qualquer outra emergência, sempre tenha um adulto presente com o grupo de crianças. Todo o espaço deve ser utilizado, o papel do adulto consiste em organizar o ambiente distribuindo os materiais para evitar que as crianças fiquem amontoadas, esses materiais devem combinar entre si, como por exemplo tubos e argolas, para proporcionar diferentes oportunidades de desenvolvimento para a criança, sempre se atentando durante o momento do brincar em reorganizar silenciosamente os objetos que estiverem espalhados, dessa forma o material parecerá mais convidativo. Por fim, a cuidadora deve manter as sacolas vazias ao seu alcance e se programar no mínimo 15 minutos antes da finalização da abordagem para o momento da arrumação dos objetos, o que deve ser feito com calma pelas próprias crianças, tornando esse momento tão prazeroso quanto a brincadeira. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006)

Para Goldschmied e Jackson (2006) grande parte do papel do adulto é realizado além da hora de brincar heurístico, encontra-se na escolha dos objetos ideais antes do momento da sessão, assim como na organização do espaço para que

as crianças encontrem tudo organizado e bem atrativo antes de começarem a brincadeira e na coleta de objetos que apresentam danificações e podem, de certa forma, interferir na brincadeira da criança. Além disso, é importante cuidar do tempo para não ter pressa na hora de encerrar a brincadeira e as crianças possam aproveitar esse momento de coleta, que é tão importante quanto o brincar em si. É necessário que os objetos estejam livres para brincar, para descobrir. Esse momento não pode ser visto como um momento de descanso para o adulto, ele precisa estar sempre atento, sem intervir na brincadeira em questão. A educadora deve permanecer sentada em uma cadeira próxima às crianças, em silêncio, mas sempre observando os comportamentos, se for preciso é até sugerido que anote o que a criança fez com os materiais. O adulto não deve interferir na hora do brincar, a não ser que haja exceções, como por exemplo, se alguma criança estiver incomodando outras crianças, ou se por algum motivo alguém se machucar.

Em relação aos materiais, de acordo com Goldschmied e Jackson (2006), eles podem ser coletados da natureza, como por exemplo: pinhas, gravetos, pedras, pedaços de madeira e conchas; comprados em lojas de equipamentos para casa ou lojas de ferragens e geralmente não possuem um valor muito alto, como: pregadores de roupa, rolos para cabelo, bolinhas de pingue-pongue, argolas de cortina, botões, pedaços de correntes, rolhas pequenas e grandes; ou por intermédio dos pais e funcionários da instituição, que possam estar coletando latas vazias, cones, pompons de lã feitos à mão, molho de chaves velho e sem mais nenhuma utilidade, tampas, sacolas e caixas vazias e muitos outros objetos recicláveis, evitando os de plástico.

Ainda de acordo com Goldschmied e Jackson (2006) na hora de envolver as crianças na organização, após a brincadeira, a melhor tática é entregar um objeto para a criança mais próxima, para que esta ajude na arrumação e chame a atenção de outras crianças, fazendo com que todas ajudem. Esse momento é feito com a utilização de frases para auxiliar e estimular a criança.

Segundo Vygotsky (1984) a criança tem o pensamento concreto visual, ou seja, vê o objeto e relaciona com a ação, nesse momento ela entende a função do objeto, conectando a ação com a frase, exemplo: “pegue a boneca”. Caso haja diversos adultos eles podem dividir os cestos e direcionar as crianças a colocarem os objetos no lugar certo. A cuidadora deve permanecer sentada enquanto as crianças guardam

os objetos, assim além de preservar sua coluna, a criança cria um hábito para organizar e criar uma expansão do vocabulário relacionando o nome com o item que colocam na sacola. As crianças devem ficar soltas para explorar os materiais, onde raramente ocorre conflitos pela abundância de matérias, sendo essa uma atividade muito prazerosa e repleta de elementos positivos ao desenvolvimento. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006).

Conclui-se que ao adquirir a capacidade de locomoção, as crianças sentem curiosidade e vontade de explorar os ambientes, mas muitas vezes pela falta de estímulos ou impaciência dos responsáveis em oferecer diferentes oportunidades, acabam sendo frustradas. O brincar heurístico, através de materiais apropriados, tempo e espaço, oferece uma forma peculiar de aprendizagem com uma proposta de brincar livre e espontâneo, onde as crianças brincam com concentração e sem conflitos por um longo período, sem a necessidade da intermediação do adulto.

1.4 O Cesto de Tesouros

Para Majem e Òdena (2010, p. 27):

Ainda que o adulto não intervenha nem interfira nas ações das crianças, será um ponto estável de referência para elas. É importante que observe as transformações e os progressos de cada criança, e que perceba quais objetos querem alcançar e quais meios utilizam para isso. Desse modo poderá conhecer os interesses, preferências e progressos de cada menino ou menina. (Majem e Òdena 2010, p. 27)

Os cérebros dos bebês estão em constante desenvolvimento nessa fase da vida, podendo ser até mais ativos do que o cérebro de um adulto, eles se desenvolvem ao receber estímulos e com a mediação dos sentidos do tato, olfato, paladar, audição, visão e movimento corporal. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 114)

Tanto os profissionais da educação quanto os pais ou responsáveis pelas crianças pequenas, devem se atentar às novas concepções de práticas pedagógicas e adotar opções humanizadas de atividades, para atender o desenvolvimento dos pequenos em qualquer espaço de maneira qualificada. É preciso proporcionar tempo,

materiais diversificados e ofertar propostas dentro das possibilidades de desenvolvimento de cada criança e novos desafios (MEIRELLES, 2016 pg. 23).

Segundo as autoras (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006), o cesto de tesouros surge com uma proposta de atrair a criança através da sua curiosidade em explorar objetos que possuem uma certa concordância entre si, transformando o momento de brincadeira em um momento de aprendizagem, em que os bebês podem ficar entretidos na exploração durante horas, levando em consideração que para um melhor aproveitamento da proposta existe uma restrição na idade dos bebês, já que é importante que a criança consiga permanecer sentada para uma exploração mais satisfatória.

Sendo assim, a palavra “tesouro” é dada por conta da livre exploração dos objetos presentes no cesto, levando ao bebê uma exploração rica, repleta de aprendizagem e cultura, já que os objetos são as verdadeiras portas de entrada das crianças na cultura humana. Por esse meio se dá os primeiros contatos reais com o mundo cultural do adulto, pela mediação dos objetos existentes no Cesto de Tesouros, irá apropriar-se e desenvolver suas capacidades humanas.

As crianças selecionam objetos espontaneamente e trabalham determinadas e concentradas, com objetivos, energia e habilidade de manipulação, tornando-se algo prazeroso, fazendo com que elas repitam as ações e ganhem competência. Elas estão atentas às suas próprias atividades, não entrando em conflito com outras. Quando chegam aos 2 anos de idade tentam práticas cooperativas a partir de suas explorações. Além disso, é importante para os bebês a presença de outros bebês, afirmando que isso também os estimula (como a imitação). (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006)

Com diversos objetos as crianças podem realizar diferentes atividades como empilhar, organizar, selecionar e testar equilíbrio. Elas brincam por mais ou menos 30 minutos, em uma atividade que conta com a repetição parecida com a dos cientistas (repetição do experimento com pequenas alterações), criando e revisando teorias como os cientistas (Gopnik et. al, 1999).

Sendo assim, de acordo com (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 114) o cesto de tesouros é considerado uma rica brincadeira exploratória, com a proposta de

reunir diferentes materiais e texturas de objetos do dia a dia que são comuns na rotina, com a principal finalidade de que os bebês não utilizem brinquedos com funções sociais já estabelecidas e sim, tenham a capacidade de vivenciar novas experiências e ampliar seus horizontes.

(GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006) fazem uma comparação entre a dieta alimentar dos bebês e a “dieta cerebral”, já que para manter uma boa saúde a alimentação deve ser realizada de forma saudável, com cores variadas, texturas e diferentes sabores, promovendo uma ampla nutrição. Da mesma forma precisa ser a experimentação dos bebês com o cesto de tesouros, deve ser oferecido aos pequenos objetos com diferentes texturas, formas e cores diferenciadas, proporcionando uma gama de sensações relacionadas ao manuseio dos objetos do cesto.

Na montagem do cesto é necessário um olhar atento dos educadores para selecionar objetos que trazem inúmeras possibilidades de exploração, sempre levando em consideração que os sentidos (tato, olfato, visão e audição) devem ser desenvolvidos nessa abordagem. Para o tato, existem diversas variedades de texturas a serem exploradas. Para o olfato alguns itens que possuem cheiros, como por exemplo: sachês de chá. Para a audição encontra-se muitas opções de objetos que fazem sons ao serem amassados ou até mesmo aqueles com barulhos já estabelecidos.

Além disso, é importante que o cesto tenha um fundo plano e não possua partes que dificultem a exploração dos bebês, como por exemplo alças muito altas que impeçam o toque nos objetos que se encontram dentro do cesto. Nesse sentido é necessário escolher objetos que sejam firmes para não se desmanchar ou amassar dentro do cesto e ao mesmo tempo sejam estáveis para não caírem com tudo em cima das crianças no momento da atividade. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006)

Alguns materiais interessantes para conter o cesto de tesouros são: latas, tampas, garrafas pet, lã, prendedores, bolas de pingue-pongue, sacolas plásticas, folhas de jornal, revistas, cadarço, saco de pano, conchas, rolhas, caixas, argolas de cortina, botões grandes, carvão e cartolina (ou algo em que a criança possa fazer garatuja, como azulejos de parede), areia/terra (principalmente colorida), pedras, argila, gravetos, colheres, massinha, tecidos e pinho. O importante é oferecer a maior

variedade possível de tamanhos, pesos, cores, temperaturas, texturas e que eles possam ser combinados de diversas formas. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006)

Diferente dos brinquedos comprados em lojas, os objetos do cesto de tesouros não permanecem iguais, é necessário que o cesto esteja sempre em mutação para atender o desenvolvimento da criança, oferecendo infinitas oportunidades para o desenvolvimento, como por exemplo, o processo de tomada de decisões. (GOLDSCHMIED, 2008, p. 117).

De acordo com Majem (2010),

É uma atividade de exploração. Para realizá-la, deve-se encher uma cesta com objetos de uso cotidiano, escolhidos com a finalidade de proporcionar estímulo e experiência aos cinco sentidos da criança: O descobrimento e o desenvolvimento do tato, do paladar, do olfato, da audição, da visão, e do sentido do movimento do corpo. (MAJEM, 2010, p,1-2).

Os objetos que forem escolhidos para fazer parte do cesto de tesouros devem seguir critérios variados de composição: vime, metal, palha, objetos naturais, couro, tecido, borracha, feltro, papelão e vidro. Utensílios de plástico não devem ser considerados nessa proposta, pois são isentos de possibilidades sensoriais, já que se modificam apenas na variedade de coloração. Em uma cesta sólida, plana e sem alças, esses utensílios devem ser posicionados de acordo com a sua materialidade, sempre se atentando ao seu deslocamento para que o bebê não fique desconfortável na exploração (MAJEM, 2010, p. 2).

Para Jackson e Goldschmied (2006),

Ao observar aproximadamente um bebê com os objetos contidos no Cesto dos Tesouros podemos perceber quantas coisas diferentes ele faz com eles olhando, tocando, apanhando-os, colocando-os na boca, lambendo-os, balançando-os, batendo com eles no chão, juntando-os, deixando-os cair, selecionando e descartando o que atrai ou não. Ele utiliza ainda um objeto em suas mãos e boca como uma maneira de se comunicar de forma risonha com o adulto próximo a ela, ou com outra criança sentada próxima ao cesto. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 115).

Segundo (VIEIRA, 2020) ao se envolver com o Cesto de Tesouros o bebê realiza ações momentâneas, podendo juntar ou separar os objetos que lhe interessam. Além disso, também é normal ações como: colocar na boca, agitar, jogar

no chão, observar, tocar e entre muitas outras. É comum que as crianças interajam entre si nesse momento, pelo fato de estarem explorando o mesmo cesto e envolvidas em um contexto real do dia a dia através da utilização de objetos do cotidiano.

O Cesto de Tesouros proporciona estímulos primordiais para desenvolver diversas capacidades das crianças, dentre elas, processos de socialização e seu próprio desenvolvimento motor e psíquico.

1.5 Fases de desenvolvimento das crianças de 1 a 2 anos

Na fase de 0 a 2 anos o desenvolvimento é o sensório-motor, na qual ocorre a manipulação de objetos, o primeiro engatinhar, primeiros passos e é necessário a mediação do adulto para a progressão desse desenvolvimento. O adulto apresenta a criança ao mundo material, por essa razão, muitas vezes as crianças são imitadoras dos adultos, os veem como uma referência e prestam muita atenção nos detalhes, e dessa forma elas vão assimilando os significados dos gestos e os seus costumes. (MUKHINA, 1996)

É necessário compreender a comunicação dos bebês, o que os balbucios, gestos, sons representam, já que não há presença de fala verbal no início da vida, porém há muita comunicação e precisa haver intimidade e convivência para se apropriar e entender o que cada símbolo, gesto, som significa. Os bebês reconhecem seus cuidadores e tem suas preferências, normalmente aqueles que os entendem nessa comunicação pré-verbal. (GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006)

A linguagem é um dos grandes impulsos para o desenvolvimento da criança, tanto cognitivo, quanto social. Nessa fase a linguagem é assimilada mais facilmente por ser o período sensível para esse tipo de desenvolvimento, a falta da estimulação, mediação e apropriação da linguagem faz com que dificulte muito o desenvolvimento em diversos âmbitos educacionais da criança, já que é através da linguagem que nos comunicamos e nos apropriamos dos significados e sentidos das coisas, para cada vez mais abranger o repertório. (MUKHINA, 1996)

Entretanto, a alimentação para o bebê não significa apenas algo fisiológico, mas sim, uma forma de contato com o adulto, um meio socializador na qual o bebê possui, a fim de cada vez mais entender o mundo em que vive, e dessa forma, contribuindo para o seu desenvolvimento. Nessa fase é importante desenvolver o papel ativo do bebê, com o intuito dele começar a manipulação com a comida, como por exemplo, levar a colher até a boca. É necessário achar prazer em educar os bebês para cada vez mais criar possibilidades deles se desenvolverem positivamente. (GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006)

Os bebês de 2 anos já começam a ter mais independência e vão se libertando aos poucos da dependência que possuem dos adultos. É o momento de muita exploração e compreensão do mundo que os cerca, cada vez mais querendo praticar suas novas descobertas. Nessa idade, as crianças estão desenvolvendo a autonomia e as sensações através da manipulação de objetos, locomoção, alimentação e brincar. (GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006)

De acordo com Goldschmied e Jackson:

Por meio das atividades de sugar, pôr na boca e manusear, os bebês estão descobrindo coisas a respeito de peso, tamanho, formatos, texturas, sons e cheiros, e, quando escolhem um objeto, podemos imaginar que estejam dizendo: "O que é isso?". (GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006, p. 115)

Através dessa exploração, as crianças pequenas se desenvolvem e adquirem conhecimentos de mundo, para que aos poucos possam se tornar indivíduos que atuam diretamente perante a sociedade.

Para a maior parte das crianças em fase de desenvolvimento o brincar inicia-se na fase da primeira possessão, sendo esse o momento em que o bebê começa com as primeiras tentativas de conduzir o punho a boca, ou até mesmo algum objeto que não faça parte de seu corpo. Além do prazer oral dessa ação, muitas outras sensações são desenvolvidas, como a capacidade de imaginar e criar, o reconhecimento do objeto como o "não-eu", a questão de dentro e fora e por fim o início de um vínculo em relação ao brincar com o objeto. (WINNICOTT, 1975).

Ações muito específicas do brincar dos bebês se relacionam à maneira como interagem com os objetos para conhecê-los, explorá-los e apropriarem-se deles,

dentre essas ações se destacam: Encaixar, tirar e colocar, cobrir e descobrir, empilhar, apertar, comparar tamanho, sentir a textura. Todas essas questões contemplam a fase de desenvolvimento.

Segundo (VYGOTSKY, 1991) a brincadeira evolui conforme a idade da criança, seguindo uma sequência de acontecimentos, iniciando essa sequência com brincadeiras sensoriais e partindo futuramente para a construção e exploração de novos brinquedos. Como consequência a criança irá começar a se interessar pelos jogos simbólicos, que são aqueles com papéis sociais explícitos no cotidiano, começando então, a reproduzir comportamentos observados nos adultos ao seu redor.

O brincar heurístico, diante de todos os seus benefícios, também auxilia no desenvolvimento psicossocial, além de colocar em prática competências como a imaginação e criatividade, o bebê quando brinca, seja sozinho ou em companhia se desenvolve psicossocialmente. (VIEIRA, 2020).

2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia vai além de uma descrição formal dos métodos e técnicas experienciados, ela aponta a conectividade entre o trabalho escrito e os objetivos esperados durante a pesquisa (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009).

De acordo com Duarte (2002), uma pesquisa é um relato de uma longa viagem. Não há nada de original, mas um modo diferente de olhar as coisas, de acordo com as vivências individuais de cada pesquisador. Olhando dessa forma, se torna bastante pessoal. A pesquisa é considerada por Becker (2012) uma ação fundamental no trabalho do professor, visto que é necessário se aprofundar nos assuntos e estar sempre descobrindo coisas novas para realizar um trabalho de qualidade com os alunos.

O presente trabalho foi desenvolvido em tempos de pandemia do COVID-19, doença ocasionada por um vírus que ataca, principalmente, o sistema respiratório e possui uma alta taxa de transmissão, por conta disso, durante a quarentena que durou aproximadamente 2 anos, não foi possível observar o Brincar Heurístico presencialmente com as crianças em diferentes centros, causando algumas dificuldades no desenvolvimento da pesquisa. Além disso, os materiais utilizados foram selecionados de forma remota, através de plataformas online, visto que todas as bibliotecas físicas estavam fechadas de acordo com os protocolos de saúde, inclusive a biblioteca da Universidade, impedindo o empréstimo de livros.

Diante disso, o trabalho foi aprimorado com base em livros e artigos, em forma de pesquisa bibliográfica quanto a importância das brincadeiras heurísticas para crianças da educação infantil, mais especificamente de 1 a 2 anos de idade, tendo como principal referência o artigo de Elinor Goldschmied, através do livro: Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.

No entendimento de GIL (2008),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas

bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2008, p.50).

Segundo (LIMA; MIOTO, 2007), para a realização de uma pesquisa bibliográfica há uma sequência de procedimentos a serem seguidos: o primeiro passo é a escolha do tema e a elaboração de um plano para responder as questões existentes; o segundo passo é a investigação dos dados coletados, seguido do terceiro passo, em que o pesquisador justifica os dados que coletou. Por fim é realizado um produto, fruto de toda a análise e escrita dos documentos encontrados.

Neste seguimento, após a escolha do tema junto ao orientador e co-orientador, os dados do trabalho foram coletados de artigos e teses através da base de dados Scielo e livros em PDF. Segundo Gil (2008) a biblioteca eletrônica Scielo abrange uma coleção de textos completos em diversas áreas, podendo auxiliar a pesquisa bibliográfica. Portanto, para a escolha de artigos que condizem com o tema da pesquisa bibliográfica, as palavras escolhidas foram “Brincar”, “Brincar Heurístico”, “Desenvolvimento da Criança”, “Importância da Brincadeira” e “Brincar Espontâneo”. O auxílio dos orientadores nesse momento foi crucial para o desenvolvimento do trabalho.

Em seguida, foi realizada a leitura e o fichamento dos materiais, visto que o presente trabalho é baseado em uma pesquisa bibliográfica, os dados foram aprofundados durante esses momentos, de maneira que o tema fosse completamente compreendido e os objetivos fossem atingidos. Assim, apresenta-se informações referentes aos artigos selecionados:

Quadro 1 - Identificação dos artigos analisados.

Nº DO ARTIGO	TÍTULO	AUTORES	ANO
1	Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.	Elinor Goldschmied e Sonia Jackson	2006

2	O Brincar Heurístico na Creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil	Paulo Fochi	2018
3	Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva.	Paulo Fochi	2015
4	Pensamento e linguagem. A formação social da mente.	Lev Vygotsky	1984

Fonte: dados levantados pela aluna.

Desta maneira, a análise dos dados obtidos em várias fontes foi de natureza qualitativa, contendo uma postura interpretativa com enfoque nos benefícios do brincar heurístico para o aprendizado e desenvolvimento infantil. A análise qualitativa se resume a um conjunto de práticas interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Dentro da análise qualitativa encontra-se uma série de representações, como por exemplo, entrevistas, conversas, notas de campos, anotações pessoais, fotografias e gravações. Ela envolve uma postura naturalista perante o mundo (FLICK, 2009).

Ademais a abordagem da pesquisa conta com um caráter descritivo, trazendo uma crítica reflexiva como técnica de análise, além de vivências pessoais. As pesquisas descritivas têm como principal objetivo a descrição das características de um assunto determinado, utilizando a técnica de coleta de dados (GIL, 2008).

Deste modo, justifica-se a escolha dos métodos pelo interesse de analisar bibliograficamente a importância do brincar heurístico para crianças de 1 a 2 anos de idade, assunto de suma importância retratado em diversas pesquisas que contribuirão para o desenvolvimento do presente trabalho.

3. O BRINCAR HEURÍSTICO: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

3.1 Documentos curriculares nas faixas etárias

Os bebês são seres ativos e cheios de possibilidades, mas nem sempre foram vistos dessa forma, não eram considerados pessoas que pudessem manter uma comunicação, brincar, cantar e de realizar outras atividades direcionadas. Entretanto, eles são capazes de realizar todas essas experiências se forem estimulados no cotidiano, sendo assim, suas possibilidades de significação do mundo serão ampliadas e enriquecidas e ao enriquecermos o cotidiano dos bebês, nos enriquecemos também com novas formas de ser e estar no mundo. (BRASIL; SEB, 2016)

É significativo refletir que brincar é direito garantido às crianças. Direito este especificado em documentos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010).

Conforme as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) os exercícios pedagógicos que fazem parte das práticas curriculares da educação infantil devem ser norteados por dois importantes eixos, sendo eles, as interações e as brincadeiras, visto que, a interação e a brincadeira são formas de aprendizagem, fonte de desenvolvimento e construção de identidade.

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e a brincadeira são consideradas eixos fundamentais para se educar, com qualidade. (BRASIL, 2009, p.25)

Como de costume, os documentos curriculares possuem funções de garantir o direito à educação para todos de forma igualitária, sendo assim, o manual de orientação pedagógica tem como principal objetivo nortear a utilização de brinquedos e brincadeiras na educação infantil com base nas DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Esse movimento serve para que de certa forma

a educação com crianças menores seja reparada pelo atraso causado na tardia inclusão no sistema público de educação.

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, consideram extremamente importante os momentos de brincadeira:

(...) interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. BNCC (BRASIL, 2017, p 33.)

As instituições devem criar metodologias para o desenvolvimento da criança, sem o objetivo de classificar o aprendizado individual de cada aluno. Essas metodologias precisam conter os direitos de aprendizagem previstos na BNCC, tais como: Conviver com outras crianças, brincar cotidianamente de diversas formas, participar ativamente com adultos e outras crianças, explorar movimentos, se expressar e construir sua identidade pessoal. Não é necessário aplicar um teste ou prova para testar os conhecimentos dos alunos na educação infantil, visto que há outras formas de observar o desenvolvimento individual, por exemplo através de jogos pedagógicos. Para isso, as metodologias devem ser dinâmicas, visando proporcionar muitos momentos de brincadeira e oportunizando espaços para exploração e construção da criatividade.

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação. DCNEI (BRASIL, 2010, p. 29)

Nesse sentido, ao invés de ensinar as matérias de maneira formal, fazendo com que as crianças pequenas fiquem sentadas em cadeiras sendo obrigadas a se concentrar, na Educação Infantil é preciso ter um olhar voltado para criança e seu desenvolvimento integral. A matemática, pode ser trabalhada com jogos divertidos, a geografia, através de projetos, como por exemplo, a construção dos meios de transporte em materiais recicláveis junto com as crianças, onde além de participarem ativamente no processo de construção do brinquedo, elas também irão utilizá-los depois no momento da brincadeira, assim como todas as outras disciplinas que fazem parte do currículo escolar.

Especulações com relação à adoção do livro didático na Educação Infantil, causaram desconforto nos docentes desta etapa educacional, visto que o uso do livro didático para a primeira etapa da educação básica vai contra todos os ideais das políticas de Educação Infantil no país, que visam a colocação da criança como centro do processo educativo, e não uma construção precoce de conhecimentos específicos. Documentos como a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressam que nesta etapa educacional as crianças precisam de um desenvolvimento integral respeitando suas interações e brincadeiras, sem a necessidade de alfabetização.

Nessa faixa etária, as crianças além de não estarem preparadas psicologicamente para serem alfabetizadas, ainda não possuem condições físicas, assim como não desenvolveram a coordenação motora fina para a correta pega do lápis de escrever. Tal habilidade deve ser trabalhada nos momentos de brincadeira, principalmente o Brincar Heurístico proporciona um amplo desenvolvimento motor fino, ao realizar movimentos de pinça, modelar argila, encaixar, abrir e fechar.

Esse desenvolvimento integral na prática, consiste em experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao próximo, compreendendo as relações existentes na natureza, na cultura, na sociedade e nos cuidados pessoais (alimentação e higiene), através de momentos com a leitura, encontro com pessoas, explorando materiais diversificados e principalmente brincando. Esses momentos necessitam de uma intencionalidade por parte do educador, que segundo a BNCC:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. BNCC (BRASIL, 2017, p 35.)

Dessa forma, ainda é preciso acompanhar esse desenvolvimento, as conquistas, avanços e as aprendizagens adquiridas, isso deve ser feito através da observação e de uma escuta ativa, não apenas dando espaço para as crianças falarem, mas escutar observando, prestando atenção nos sinais e a partir disso realizar registros, feitos em diferentes momentos, tanto pelo educador quanto pelas próprias crianças. Esses registros podem ser fotos, desenhos, relatórios, pequenos textos, sem a intenção de classificar os alunos em “maduros” e “imatuross”, trata-se de

reunir elementos para organizar situações que garantam os direitos de aprendizagem de todos.

3.2 A importância do Brincar Heurístico para o desenvolvimento da criança

O brincar é um ato que vai muito além do que simplesmente utilizar o brinquedo para distração/ocupação da criança, assim como visto nas páginas anteriores, através do brincar ocorre um amplo desenvolvimento, onde a criança começa a compreender o mundo cultural do adulto. Daí a importância da brincadeira para esse processo de socialização, de desenvolvimento cognoscitivo, do exercício da autonomia e das pautas da apropriação dos bens culturais, como elementos determinantes para seu processo de humanização.

As crianças vivem em uma realidade em que tudo que presenciam é considerado “normal”, visto que ainda não possuem maturidade e nem pensamento formado sobre as questões da sociedade. Aos olhos delas, os adultos, principalmente o adulto referência, carregam essa característica de estarem certos em tudo que fazem, mesmo que estejam reproduzindo atitudes antiéticas.

Diante disso, a criança externaliza o seu pensamento através das brincadeiras, ação que se dá a partir do momento em que a criança entra em contato com esses momentos, fazendo a utilização de brinquedos com funções sociais já estabelecidas, como por exemplo, uma boneca ou um carrinho, a criança irá imitar ações que ela observa acontecendo diariamente. Por conta disso, a brincadeira com brinquedos comprados em lojas está de certa forma limitada aos conhecimentos da criança em relação à sociedade e ao meio em que vive, impedindo que ela use a criatividade e imaginação para o desenvolvimento do seu processo cognoscitivo.

A diferença em questão é que com o Brincar Heurístico, por ser uma brincadeira livre e espontânea, a criança possui um amplo universo de situações para criar com uma infinidade de objetos existentes, o que faz com que ela também viaje em seus pensamentos e use a criatividade.

Algumas escolas já utilizam dessas ideias em prol do desenvolvimento da criança, como por exemplo, na Pedagogia Waldorf não é utilizando nenhum brinquedo

de plástico ou com grandes acabamentos, essas escolas optam por brinquedos mais simples e de madeira, possibilitando infinitas criações e exercitando um pensar criativo, visto que com o brinquedo de madeira é a criança que dá significado a brincadeira a partir do seu conhecimento sobre o mundo.

Segundo Goldschmied e Jackson (2008), com relação ao que as crianças precisam nos momentos de brincadeira:

Elas precisam de uma ampla gama de objetos para fazer esse tipo de experiência, objetos que sejam constantemente novos e interessantes, os quais certamente não podem ser comprados de um catálogo de brinquedos (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008).

A principal característica do Brincar Heurístico e do Cesto de Tesouros é a experimentação, portanto a criança terá um espaço apropriado para o momento da abordagem, e objetos como: cones, argolas, pedaços de madeira, pedras, latas, bolas de pingue-pongue e muitos outros objetos sem função social estabelecida, para realizar as experiências da maneira que quiser e com isso se desenvolver brincando.

Para o planejamento dessa abordagem, não se deve partir dos objetivos de aprendizagem, e sim trabalhar num arranjo de campos de experiência, planejando contextos investigativos a partir das ações e interesses das crianças, para que os objetivos surjam no final da brincadeira.

No Brincar Heurístico, os objetos devem ser dispostos em um espaço amplo e separadamente, em cima de um tapete, papelão ou algo que seja confortável para a criança, eles servirão de suporte para os materiais conforme intencionalidade. A escolha e separação dos materiais fica a critério do educador, que deve combinar objetos possíveis de exploração, como por exemplo, argolas e cones. É importante selecionar de 6 a 8 combinações, totalizando por volta de 50 objetos com a intenção de oferecer múltiplas experiências. O espaço deve ser organizado de forma atrativa antes do momento da exploração, para que a criança se sinta convidada a participar dessa experiência. E por fim, separar pequenos grupos de 4 a 6 crianças para a exploração, é importante a continuidade dos grupos para estabelecer vínculos.

Já no Cesto de Tesouros, os objetos devem ser de metal, alumínio, têxteis, de couro, borracha, madeira, feitos de materiais naturais e principalmente devem estar

dentro de um cesto. A seleção dos objetos deve ser realizada de maneira atenta, pois através da exploração desses objetos pré-selecionados, os sentidos dos bebês serão estimulados. Uma das vantagens desse método, é que além da abordagem tradicional do Cesto de Tesouros, é possível conduzir o cesto por meio de temáticas das mais variadas possíveis, variando de acordo com a intencionalidade do educador, por exemplo, um Cesto de Tesouros apenas com objetos de cores primárias ou um Cesto de Tesouros com o tema de festa junina, entre muitas outras opções.

Nesse sentido, para ambas abordagens existem alguns pontos importantes para a organização, sendo eles: Usar materiais não estruturados, organizar o espaço e materiais pensando na ação autônoma da criança, higienizar os materiais e proporcionar liberdade e segurança na exploração, planejar o espaço de forma convidativa, refletir sobre a divisão dos grupos e tempos para a experiência e por fim, durante a exploração o educador observa e faz registros, como fotos, vídeos ou anotações para planejar as próximas sessões.

Se é possível agir sobre o objeto, se é possível criar, imaginar, se é possível exercer autonomia, agir a partir do próprio desejo e mergulhar em um mundo único, o objeto é brinquedo. Tudo que é usado para brincar, no momento da brincadeira, se torna brinquedo, porque brincar é viver.

Nessa direção, o educador, que não deve interferir nos momentos do Brincar Heurístico, precisa ter um olhar muito atento aos sinais e comportamentos das crianças, para que além de auxiliar no desenvolvimento ele possa se atentar à realidade que as crianças estão espelhando dentro dos momentos de brincadeiras. Desse modo, o educador também pode fazer anotações do que achar importante em cada criança nesses momentos de experimentação.

É comum encontrar brinquedotecas em escolas com brinquedos industrializados em que na maioria das vezes as crianças não possuem nem liberdade para brincar, com a justificativa de que os brinquedos não devem ser estragados. Segundo as autoras Goldschmied e Jackson (2006), a criança não destrói, ela apenas separa para um melhor entendimento, uma das fases do desenvolvimento das crianças é justamente esse momento da curiosidade, onde ocorre a exploração completa dos objetos encontrados, dessa forma ao impedir que a criança brinque para

não estragar os brinquedos, indiretamente se interfere em aspectos do desenvolvimento.

“No segundo ano de vida, as crianças sentem um grande impulso de explorar e descobrir por si mesmas a maneira como os objetos se comportam no espaço quando são manipulados por elas. Elas precisam de uma ampla gama de objetos para fazer esse tipo de experiência...” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008, p. 148).

Portanto, é fundamental que a criança viva intensamente esse momento da brincadeira, podendo explorar o objeto da maneira que preferir, sem rótulos e proibições, assim como no Brincar Heurístico.

Para proporcionar conforto no momento da brincadeira e um melhor aproveitamento do brincar dos bebês, é necessário criar um contexto significativo nos momentos de exploração, é necessário se atentar a questões externas como, um chão firme, roupas leves e confortáveis, espaço adequado, tempo e mantendo uma boa relação com o adulto de referência. Nesse sentido, a brincadeira começa muito antes da participação da criança, o momento de preparação do adulto para que a abordagem seja atrativa e realizada sem preocupações externas à aquele momento, é de extrema importância.

As crianças revelam uma sensibilidade perceptiva do espaço e das condições para a brincadeira de forma multissensorial, portanto, um espaço se torna um ambiente de ações, interações e repleto de cultura porque envolve, além dos objetos e materiais, as relações que se estabelecem nele e a forma detalhada como cada elemento é escolhido, selecionado e oferecido.

Normalmente, ao olharmos uma criança brincando, perguntamos: “Está brincando de quê?”, mas ao estudarmos o brincar dos bebês, entendemos que antes de brincar “de” alguma coisa, os bebês e as crianças pequenas brincam “com”. Isso porque, nos primeiros anos de vida, o seu brincar apresenta uma característica singular que é entrar em relação com os objetos para explorar, conhecer, descobrir, investigar e pesquisar. É como se os bebês se perguntassem: “O que é isso? O que eu posso fazer com isso? Como minha ação modifica esse objeto?”.

Explorar é uma das maiores características do brincar, ao se deparar com objetos que despertam a curiosidade, automaticamente a criança se sente desafiada a exploração, segundo Paulo Fochi explorar é a aventura por algo desconhecido, que se interliga com a brincadeira e reflete na forma como as crianças indagam o mundo. Na sua individualidade, cada criança explora da sua maneira, que só é percebida através de um professor atento e comprometido.

Para que o professor faça com que as crianças explorem é necessário realizar um trabalho antes do momento da proposta, pensando na quantidade de objetos escolhidos e na qualidade deles. O papel do adulto, além de estabelecer vínculos com as crianças por meio dos cuidados, se encontra na organização dos espaços, com intencionalidade e continuidade.

Da mesma forma que não se ensina a brincar, a exploração é algo que também não deve ser ensinado, pois a criança aprende e descobre a partir das próprias experiências, nesse sentido, o adulto apenas observa, escuta, registra e analisa os momentos da proposta, sentindo se tem a necessidade de modificar a escolha da preparação dos objetos nas próximas vezes para uma melhor exploração.

3.3 Importância e benefícios do Brincar Heurístico e do Cesto de Tesouros

Brincar é a linguagem da criança, é o seu jeito de ser e estar no mundo, é uma atividade vital para a vida e o desenvolvimento. Para brincar com os objetos o bebê e a criança pequena precisam ter acesso a objetos que satisfazem a sua necessidade de manipulação e apreensão de acordo com sua fase de desenvolvimento. Por isso, torna-se um objeto capaz de conectar a criança com ela mesma e a permite entrar em relação com as possibilidades de exploração desses materiais, sustentando a sua atenção e interesse. No Brincar Heurístico e no Cesto de tesouros, os objetos, quando bem selecionados suprem todas essas necessidades das crianças.

O Brincar Heurístico diz respeito à forma de pensar das crianças pequenas, é o prazer pela descoberta, por descobrir o que é, para que serve, o que isso ou aquilo faz. Para a prática pedagógica, é importante que as crianças ao entrarem na escola,

criem uma rotina, entretanto o brincar deve estar presente todos os dias em algum momento dessa rotina, assim como os cuidados essenciais. O educador pode preparar os espaços do Brincar Heurístico variando os materiais em cada experimentação, para que as crianças desenvolvam aspectos diferentes a cada dia.

Nesse sentido, o professor durante os momentos do Brincar Heurístico não deve ficar corrigindo a brincadeira, é necessário deixar a criança livre para liderar suas experimentações, brincar é a especialidade dela. O papel do professor é incluir o Brincar Heurístico na rotina das crianças, quanto mais elas brincarem, mais os benefícios dessa abordagem ficarão evidentes. Portanto deve separar um momento do dia, todos os dias, para proporcionar essa atividade intencional e observar individualmente o desenvolvimento de cada criança.

As propostas de Brincar Heurístico combinam a curiosidade característica da primeiríssima infância com a exploração de objetos que favoreçam investigações. Com critérios determinados e intencionalidade pedagógica definida é possível escolher, selecionar, organizar e convidar as crianças à uma brincadeira de descobrir e explorar repleta de sentidos e significados.

Essa abordagem também possui características cruciais para a sua execução, sendo elas, um espaço reservado e adequado, grupo pequeno de crianças para um melhor aproveitamento do tempo e dos materiais, observação direta, crítica e criativa do adulto mediador, sem intervenção sobre as ações, e por fim, materiais bem selecionados em quantidade suficiente para o envolvimento das crianças na exploração.

A escolha de objetos não estruturados do cotidiano para o brincar se dá pelo fato de serem significativos para as crianças, trazem possibilidades de acesso a diferentes materialidades, ampliando suas experiências sensoriais, principalmente porque uma das atividades principais da criança nos primeiros anos de vida é a “atividade objetal”, ou seja, a manipulação dos objetos para experimentar várias ações.

Ao brincar com objetos não estruturados e sem funções sociais estabelecidas as crianças possuem um leque de oportunidades de criar e se desenvolver, dentre elas, a criatividade e a imaginação ficam afloradas, pois ao se deparar com diferentes

objetos que combinam entre si de diferentes formas, a criança se sente desafiada a explorar para entender a funcionalidade de cada um deles, criando momentos de descoberta. Os materiais podem parecer simples, por não representarem um brinquedo com um fim concreto, mas por esse mesmo motivo podem manter o interesse dos pequenos durante a livre exploração. Esses momentos são repletos de benefícios, um deles é o desenvolvimento da coordenação motora fina ao realizar movimentos de pinça com os dedos, este desenvolvimento irá auxiliar a criança futuramente para a alfabetização, com a pega correta do lápis ou da caneta.

Além dos objetos é necessário pensar na organização dos espaços, é fundamental compreender que a criança é um ser em potencial e em pleno desenvolvimento, dessa forma, o espaço deve oferecer condições autônomas que propiciem à criança desempenhar um papel ativo na observação, elaboração de hipóteses, conceitos, exploração e aprendizados. Nesse sentido, as vivências significativas acontecem a todo momento, pois a criança absorve tudo o que está a sua volta, utilizando disso para atingir os marcos de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação com crianças pequenas vai muito além do que apenas cuidar, trocar e alimentar, é preciso considerar a importância do processo de constituição psíquica que acontece nesses momentos, visto que cuidado e educação andam juntos. Cuidar e educar são interfaces da mesma ação, com intencionalidade, planejamento, reflexão e consciência. Entretanto, a educação não está apenas vinculada a algo apostilado e metodológico, este estudo prova que a melhor maneira de aprender e se desenvolver é através da brincadeira livre e espontânea. Nesse sentido, o Brincar Heurístico tem como objetivo principal a estimulação da criança e a exploração dos objetos, testando suas diversas possibilidades.

O presente trabalho buscou analisar a contribuição do brincar heurístico para o desenvolvimento social e cognitivo de crianças de 1 a 2 anos de idade e analisar as diferentes perspectivas do brincar heurístico na produção bibliográfica, concluindo que a importância do brincar é imensurável. Ao brincar a criança é habilitada ao viver relacional, aprendendo a ser e estar no mundo. Nesses momentos a criança está aberta a inúmeras possibilidades de desenvolvimento físicos e sociais, dentre elas, a desenvoltura da fala ou narrativa, representação de papéis, solução de problemas, criação das próprias formas de interpretação da vida, estimulação da criatividade e imaginação.

O Brincar Heurístico com objetos proporcionará às crianças a oportunidade de vivenciar uma experiência de brincadeira livre e espontânea que será repleta de muitas aprendizagens. Essa abordagem permite que as crianças compartilhem de momentos singulares, com aprendizagens plurais, pois os materiais utilizados não são estruturados, permitindo o uso do pensamento de forma criativa, ao mesmo tempo se enquadrando na etapa evolutiva da criança.

A brincadeira com objetos simples e inacabados faz com que a criança aprenda a criar. Uma criança pode facilmente transformar um simples pedaço de madeira em um carro, uma mesa, um animal e diversas outras coisas. Com esses brinquedos é a criança que produz significado, usa seu conhecimento de mundo para desenvolver um pensar criativo e navegar pelo seu próprio interior.

Além disso esses brinquedos também contribuem com a preservação do meio ambiente, já que não dependem de pilhas ou baterias para o funcionamento e nem são feitos de plástico, diminuindo o consumo dele, também são mais seguros e duradouros.

Os resultados da pesquisa ao analisar as produções bibliográficas foram que o Brincar Heurístico e o Cesto de Tesouros são abordagens que devem estar contidas na rotina escolar das crianças pois possuem enorme importância quando usados para desenvolver a criatividade, imaginação, concentração e interação das crianças pequenas com o mundo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

BRASIL. MEC/SEB. **Práticas cotidianas na Educação Infantil: Bases para reflexão sobre as orientações curriculares**. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de Orientação Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos a experiência de Lóczy**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FOCHI, Paulo. **Brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudo Pedagógicos, 2018.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar é aprender: A brincadeira e a escola**. Disponível em: http://www.sandraboza.com.br/wpcontent/uploads/2011/07/BRINCAR_E.pdf. Acesso em 08/10/2021.

GANDINI, Lella EDWARDS, Carolyn; FORMAN; George (org). **As Cem Linguagens da Criança: A experiência de Réggio Emília em transformação**. In: GANDINI, Lella. **História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loriz Malaguzzi**. Porto Alegre: Penso, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Sexta Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. **O bebê e suas relações com o espaço**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

JACKSON, Sônia; GOLDSCHMIED, Elinor. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 10, p. 10-25, abr. 2007.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MAJEM, Tere; ÔDNA, Pepa. **Descobrir brincando**. São Paulo: Autores Associados, 2010.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky - Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

REGO, Teresa Cristina. **VYGOTSKY**. 8º ed. Rio de Janeiro, Petrópolis; Editora Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7 ed. In: COLE, Michael; JOHNSTEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia e SOUBERMAN, Ellen. (orgs). Trad. José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.